



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANA CARLA VENEZA VENTURA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS ADOLESCENTES
DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Salvador – BA

2018

ANA CARLA VENEZA VENTURA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS ADOLESCENTES
DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Universidade Católica do Salvador na Faculdade de Enfermagem como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde do adolescente

Orientadora: MSc.Fernanda Cardeal Mendes

Salvador - BA

2018

ANA CARLA VENEZA VENTURA

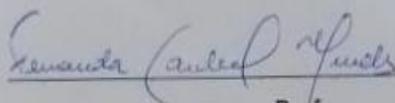
ASSIST-ENCIA DE ENFERMAGEM ÀS ADOLESCENTES DURANTE O
CICLO GRAVIDICO-PUERPERAL: UMA REVISÃO NARRAÇÃO

Artigo científico apresentado à disciplina de
TCC II, do curso de Enfermagem da
Universidade Católica do Salvador, como
parte dos requisitos para aquisição do título
de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde do adolescente

DATA DA APROVAÇÃO:

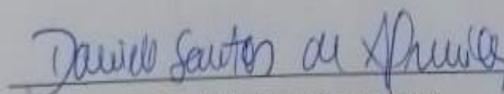
13/16/18



Prof

Universidade Católica do Salvador

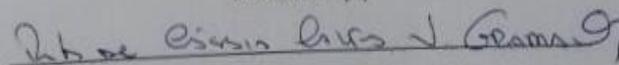
Orientador(a)



Profº MEMBRO INTERNO

Universidade Católica do Salvador

Avaliador(a)



NOME DO MEMBRO EXTERNO OU INTERNO

INSTITUIÇÃO DO MEMBRO

Avaliadora(a)

Salvador, BA

2017.2

AGRADECIMENTOS

Hoje estou realizando um sonho profissional. Foram 5 anos enfrentando muitas batalhas e sacrifícios. Mas sem sacrifícios não há vitórias. Ao fazer uma breve retrospectiva, a caminhada foi longa. Das noites perdidas de estudo às provas, também vivenciamos um longo sorriso de pacientes restabelecidos nos hospitais. Hoje posso dizer: eu amo o que faço. Eu amo ter me tornado uma enfermeira. Quero agradecer a Deus inicialmente.

Aos meus queridos pais Carlos Fernando Mendes Veneza e Lourdes Moreira da Costa, por tudo que fizeram por mim para que eu concretizasse este sonho, sobretudo, pelos esforços com que me ensinaram o amor ao próximo.

Ao meu querido e amado marido Marcio Ventura, pela força, empenho e ajuda prestados no decorrer do curso.

Também ao meu filho mais lindo do mundo Bruno Veneza Ventura, pela compreensão e apoio em tudo.

À minha querida irmã, Rosemary da Costa Veneza, por entender e apoiar nas horas mais difíceis.

E para toda minha família Veneza, muito obrigada por fazer parte da realização deste sonho.

Agradeço também a professora Máisa Martins e a minha orientadora Fernanda Cardeal, pela compreensão e paciência.

Jesus abençoe todos vocês!

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS ADOLESCENTES DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Carla Veneza Ventura¹

Fernanda Cardeal Mendes²

RESUMO

Introdução: Com o passar dos anos, devido ao aumento significativo de adolescentes grávidas, essa temática tem ganhado espaço nos estudos na área de saúde. **Objetivo:** Analisar a atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento às adolescentes durante o ciclo gravídico-puerperal. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de revisão da literatura realizado através das análises de 11 artigos que foram pesquisados no período de 2013 a 2018. **Resultados:** Os resultados indicaram que na atualidade a gravidez na adolescência tem sido vista como um problema de saúde pública, em especial pelo contexto histórico e social das adolescentes no Brasil. **Considerações finais:** A atuação da equipe de enfermagem deve se basear em uma assistência diferenciada baseada em uma escuta sensível e atenta em relação aos sentimentos, dúvidas e inseguranças de acordo com as necessidades da adolescente durante o ciclo gravídico puerperal.

Palavras-chave: Adolescentes Grávidas; Enfermagem; Ciclo Puerperal.

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: anacarlaveneza@hotmail.com

² Docente e MSc. na Área de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, UCSAL. Contato: fcardealmentes@yahoo.com.br

NURSING ASSISTANCE TO ADOLESCENTS DURING THE GRAVID-PUERPERAL CYCLE: A NARRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Over the years, due to the significant increase of pregnant adolescents, this theme has gained space in studies in the health area. **Objective:** To analyze the performance of nursing professionals in the care of adolescents during the pregnancy-puerperal cycle. **Methodology:** This was a review of the literature carried out through the analysis of 11 articles that were surveyed in the period from 2013 to 2018. **Results:** The results indicated that at present, teenage pregnancy has been seen as a public health problem, especially in the historical and social context of adolescents in Brazil. **Final considerations:** The nursing team's performance should be based on a differentiated care based on a sensitive and attentive listening to the feelings, doubts and insecurities according to the needs of the adolescent during the puerperal pregnancy cycle.

Keywords: Pregnant Adolescents, Nursing, Puerperal Cycle.

LISTA DE ABREVIATURAS

BDENF - Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

DCN/ENF - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem

ECA - Estatuto da Criança e Adolescência

HIV - Human Immunodeficiency Virus (Vírus da Imunodeficiência Humana)

IFAN - Instituto da Infância

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

SCIELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha)

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 09 |
| 2 | METODOLOGIA | 11 |
| 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 14 |
| 3.1 | Contexto histórico e social das adolescentes grávidas | 18 |
| 3.2 | Assistência de Enfermagem às adolescentes durante o ciclo gravídico puérpera | 19 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| 5 | REFERÊNCIAS | 25 |

INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é considerada um período do desenvolvimento humano, um momento onde várias transformações físicas, biológicas, sociais e emocionais estão ocorrendo (IFAN, 2013). Várias pesquisas têm indicado o crescente número de gravidez em adolescentes. Na grande maioria, gravidez não planejada, que não são vistas com naturalidade pela sociedade devido às complicações físicas e psicossociais.

Nessa perspectiva a gestação durante a adolescência pode ser considerada como uma condição de risco biopsicossocial experimentado por jovens, especialmente por adolescentes de classes socioeconomicamente desfavoráveis e de baixa escolaridade, pois as mudanças próprias da adolescência podem levar aos jovens vivenciarem comportamentos de risco, bem como a exposição às doenças sexualmente transmissíveis - IST, ao uso de drogas, acidentes e diferentes formas de violência (GURGEL, 2008).

Vale destacar que em 2011 foram notificados 2.913.160 nascimentos no Brasil, sendo que 533.103 nascimentos foram de jovens entre de 15 a 19 anos e 27.785 nascimentos de adolescentes de 10 a 14 anos, representando 18% e 0,9%, respectivamente, de meninas grávidas nesta faixa etária. Embora haja uma diminuição de nascidos vivos nessa faixa etária nos últimos 10 anos, as percentagens ainda são extremamente preocupantes, com particular atenção para menores de 15 anos (IFAN, 2013).

Desse modo, as gestantes adolescentes e mães jovens necessitam de uma atenção cuidadosa da equipe de saúde e, particularmente, da Enfermeira. Para tanto é preciso garantir as oportunidades de contato das adolescentes com o serviço de saúde durante o ciclo gravídico puerperal. Cabe ao profissional de enfermagem facilitar a troca de informações, de forma a possibilitar as prestações de cuidados sistematizados e individualizados, conforme o contexto de cada jovem (DUARTE, 2014).

Nesse sentido, a atenção competente e humanizada à adolescente no ciclo que envolve desde a gestação até o puerpério requer, sobretudo, sensibilidade e disponibilidade dos profissionais para exercer tais atribuições como membros da equipe de saúde, o que é fundamental para a promoção da saúde materna e neonatal, além da contribuição no processo de adaptação às mudanças próprias da gravidez, além do preparo para o parto e o aprendizado do papel de mãe no que diz respeito à interação mãe-bebê, orientação para a amamentação e os cuidados com o recém-nascido, entre outros aspectos igualmente significativos. (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo analisar a assistência de enfermagem às adolescentes no ciclo gravídico puerperal, bem como conhecer a atuação dos profissionais de enfermagem diante dos desconfortos e complicações na gestação, durante a gestação, o trabalho de parto e no período puerperal.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão narrativa que teve como objetivo analisar a assistência de enfermagem às adolescentes durante o ciclo gravídico-puerperal. O levantamento dos artigos foi realizado através das bases de dados especializados na área da saúde tais como: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil), utilizando os descritores de saúde.

Foram selecionados os artigos que tratavam dos temas relacionados com o estudo aqui proposto, levando em consideração as seguintes palavras-chaves: “gravidez na adolescência”, “puérperas adolescentes”, “enfermagem” “assistência de enfermagem”.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos nacionais, disponibilizados na íntegra, que abordaram a assistência de enfermagem à adolescentes durante o ciclo gravídico puerperal, publicados no período de 2013 a 2018. Foram excluídos os estudos incompletos e fora do período estabelecido.

As buscas dos artigos no banco de dados foram feitas utilizando os descritores e palavras chaves selecionadas para esse estudo. Foram realizadas as seguintes combinações de pesquisa:

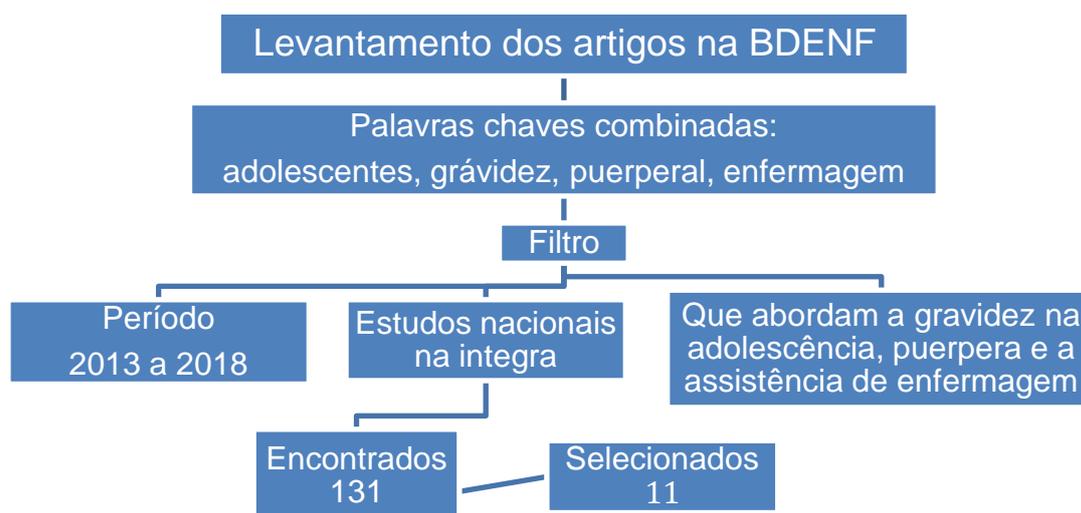
Quadro 1 - Distribuição palavras chaves combinadas conforme o número de referências encontradas.

| Palavras chaves combinadas | Número de Referências encontradas |
|-----------------------------------|--|
| Adolescentes/Grávidas | 79 |
| Adolescentes/Grávidas/Enfermagem | 38 |
| Adolescentes/Puerperal/Enfermagem | 14 |

Fonte: Artigos filtrados para o estudo com base em dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) Salvador – BA, 2018.

Com o auxílio da ferramenta de busca e filtro foram encontrados 131 artigos. Esses foram filtrados como forma de facilitar a escolha daqueles que eram pertinentes ao estudo. A partir da leitura rápida dos títulos e resumos, foram excluídos aqueles que não correspondiam ao ano de publicação escolhido, os que estavam incompletos e fora da temática proposta. Nesse processo de filtragem, apenas 11 artigos foram selecionados. Para nortear a obtenção dos dados necessários a essa revisão de narrativa, foi criado o seguinte mapa conceitual:

Figura 1 – Mapa conceitual para obtenção dos dados.



Assim durante todo o mês de maio/2018 os artigos foram coletados, selecionados e analisados. Foi elaborado um formulário para facilitar obtenção das informações necessárias, sendo preenchido em colunas, agrupadas conforme o nome do autor, ano, título, objetivo do estudo e conclusão. Após essa sistematização, foram feitas leituras minuciosas para uma análise descritiva, de forma a estabelecer conexões entre os estudos, avaliar, interpretar e assim poder responder aos objetivos do estudo.

O presente estudo decorreu da análise interpretativa do conteúdo da literatura selecionada, com agrupamento de informações pertinentes ao tema proposto a fim de identificar as convergências e divergências do ponto de vista dos autores, possibilitando o diálogo entre eles, construindo categorias temáticas. A análise dos resultados foi apresentada de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar obtenção das informações necessárias, foi proposta a categorização dos artigos permitindo uma distribuição que organizasse os dados selecionados conforme o quadro esquematizado abaixo. Dos onze artigos encontrados, cinco trataram do período gravídico puerperal, mas apenas dois estavam relacionados às parturientes adolescentes. Apenas três artigos estavam relacionados aos cuidados de enfermagem às parturientes. Os demais artigos trataram da maternidade na adolescência sobre os aspectos do apoio familiar e da amamentação.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados no período de 2013 a 2018.

| | Autor/Ano | Título | Objetivo | Resultados |
|---|-----------------|---|--|--|
| 1 | Vieira, 2013 | Maternidade na adolescência e apoio familiar: implicações no cuidado materno à criança e autocuidado no puerpério | Identificar e analisar os sentidos do cuidado com a criança e do autocuidado no puerpério entre mães adolescentes, usuárias da rede básica de saúde, e os recursos disponíveis, em seu meio social, para a promoção e apoio ao cuidado materno e ao autocuidado. | Observou-se a necessidade de maior atuação do profissional de saúde que deve participar da construção do ser mãe adolescente, atuando no apoio aos familiares e às adolescentes. |
| 2 | Clapis, 2013 | A prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho | Analisar a prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho | Concluiu-se que as mães/adolescentes tiveram um início bem sucedido do AME, contudo a manutenção não se concretizou. Foi evidenciada a necessidade de assistir a nutriz adolescente de forma holística e humanizada, compreendendo as dificuldades peculiares de |

| | | | | |
|---|--|--|---|--|
| | | | | cada momento do período puerperal. |
| 3 | Merino, 2013 | As dificuldades da maternidade e o apoio familiar sob o olhar da mãe adolescente | Compreender as principais situações enfrentadas pelas adolescentes e as formas de enfrentamento utilizadas por elas, após o nascimento do bebê. | Conclui-se que nessa etapa da vida a maternidade provoca importantes transformações nas jovens, impondo-lhes novos desafios e mudanças em sua vida e a incorporação de novos hábitos e relações sociais. |
| 4 | Maeda;Parr eira; Silva,. 2014 | Importância atribuída por puérperas às atividades desenvolvidas no pré-natal | Identificar a percepção das puérperas sobre a importância e satisfação com o Pré-Natal; identificar as suas percepções sobre as atividades educativas; identificar os fatores que favorecem e dificultam a adesão às atividades educativas. | Compreendendo-se a percepção de puérperas sobre o Pré-Natal pode-se criar subsídios para profissionais refletirem sobre sua prática e os reflexos desta na saúde da mulher e de seu conceito (AU). |
| 5 | Escobal; Soares; Meincke; Kerber; Santos, 2016 | Experiências das puérperas adolescentes no processo de parturição | Conhecer as experiências das puérperas adolescentes no processo de parturição. | Constatou-se que as puérperas adolescentes que perceberam o comprometimento da equipe e julgaram que aquele cuidado fora o ideal experimentaram o processo de parturição de mais forma prazerosa. |

| | | | | |
|---|---------------------------------------|--|--|--|
| 6 | Oliveira; Davim; Alvez, 2016 | Vivência De Puérperas Adolescentes Quanto À Gravidez E Trabalho De Parto | Caracterizar dados de puérperas adolescentes; identificar condições emocionais de adolescentes puérperas no período da gravidez; descrever a assistência recebida durante o pré-natal; relatar condições do parto e do recém- nascido. | Para determinadas adolescentes, o desconhecimento dos riscos para esse fenômeno pode inferir na mãe/bebê, demonstrando nível de satisfação elevado quanto à gestação e parto. |
| 7 | Lima, 2017 | A vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturição | Descrever a vivência de adolescentes durante o processo de parturição e a atuação da enfermagem obstétrica com base nos depoimentos das adolescentes e discutir à luz da literatura pertinente. | As adolescentes reconheceram os benefícios das tecnologias não invasivas de alívio da dor para a redução do tempo do trabalho de parto e a importância da atuação da Enfermeira obstetra(AU). |
| 8 | Correis, 2017 | Cuidados de enfermagem prestados à parturiente adolescente sob a luz da teoria de Wanda Horta | Conhecer os cuidados de Enfermagem prestados à adolescente durante o trabalho de parto, e assim identificar os fatores os influenciam, e analisar os cuidados de Enfermagem prestados à parturiente adolescente. | O estudo possibilitou evidenciar os cuidados prestados, que acontecem de forma generalizada, possibilitando assim identificar os fatores que determinam como os cuidados são prestados e suas dificuldades. |
| 9 | Freire, 2017 | Parto normal assistido por enfermeira: | Descrever a experiência e a satisfação de mulheres | Experiência do parto normal assistido por enfermeira foi bastante |

| | | | | |
|----|-------------------------------|---|--|---|
| | | experiência e satisfação de puérperas / | que tiveram parto normal assistido por enfermeira. | satisfatória para as puérperas. A enfermeira é reconhecida como profissional diferenciada que fornece apoio físico e emocional e auxilia no relaxamento e no enfrentamento da parturição. |
| 10 | Dermachi; Nascimento, 2017 | Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade | Investigar a percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade. | Foi possível compreender a vivência da mulher rumo ao papel materno, seus sentimentos, realizações, dificuldades, mudanças impostas pela chegada do bebê e o cuidado de enfermagem nessa fase de transição. |
| 11 | Urbanetto; Gomes; Costa, 2018 | Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar | Conhecer as facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. | Concluiu-se que o enfermeiro deve dar apoio e informações necessárias para as puérperas e direcionar práticas que minimizem as dificuldades na amamentação como forma de impedir o desmame. |

Fonte: Artigos selecionados para o estudo com base em dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) Salvador – BA, 2018.

Após a categorização e leitura minuciosa dos 11 artigos elencados, conforme o quadro 1, foi possível compreender a importância da assistência de enfermagem nos cuidados com as adolescentes durante o ciclo gravídico puerperal. Todos os artigos foram publicados e produzidos no Brasil. Com base nas análises dos artigos selecionados, foram encontradas duas categorias: Contexto histórico e social das adolescentes grávidas; Assistência de Enfermagem às adolescentes durante o ciclo gravídico puerperal.

3.1 Contexto histórico e social das adolescentes grávidas

Conforme dados mencionados por Oliveira (2016), em 2009, verificou-se mais de 400 mil partos de mães na faixa etária entre 10 a 19 anos na rede pública de saúde em todo o território nacional. A frequência da gestação em adolescentes de classes sociais menos favorecidas e de baixa escolaridade são alguns dos fatores que favorecem a gravidez na adolescência, no entanto pode ocorrer em todos os níveis sociais.

Vale ressaltar que Vieira (2013) em seu estudo sobre a “maternidade na adolescência” aponta que essa temática tem sido de grande importância para a saúde pública, tendo em vista os riscos de complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, além de problemas psicossociais e econômicos. Merino (2013) concorda ao afirmar que devido à iniciação sexual precoce das jovens, a gravidez na adolescência, no Brasil, pode ser considerada um problema de saúde pública, principalmente nos casos de jovens que vivem em situação socioeconômica menos favorecida.

Assim é possível perceber que a gravidez na adolescência pode ter múltiplos aspectos negativos, incluindo no estado de saúde da mãe assim como do feto, o que requer atenção para possíveis problemas de saúde de repercussões materno-fetais. Por isso a necessidade de investimento dos setores público de saúde e de estratégias que facilitem o acesso dos adolescentes as ações que possam reduzir a ocorrência da gravidez precoce.

De fato, a gravidez traz implicações biopsicossociais e emocionais significativas para as mulheres em geral, porém muito mais intensas para as adolescentes. Nesse sentido, são aspectos comuns nas gestações de adolescentes a instabilidade nas relações afetivas e a falta de planejamento familiar que pode levar a gravidez não planejada ou indesejada (LIMA, 2017).

Por outro lado, na literatura são encontradas posições divergentes sobre o impacto da gravidez/maternidade para as adolescentes. Para alguns, a

adolescente apresenta falta de competência emocional e amadurecimento da personalidade para assumir a maternidade. Para outros, a gravidez também neste momento apresenta riscos biológicos e socioeconômicos que podem trazer agravos à saúde no ciclo gravídico puerperal e atrasos nos estudos (CLAPIS, 2013).

Desse modo, a gestação nas adolescentes pode trazer consequências sócio-emocionais de variada complexidade. Nesse sentido, as situações de pobreza, monoparentalidade, evasão escolar e desemprego, além de depressão, baixa autoestima e isolamento social, podem ser desencadeadas, em virtude do processo de gestação e maternidade, envolvendo as gestantes jovens. (MERINO, 2013).

A interpretação dos estudos dos autores, levam a compreensão sobre as implicações psicológicas e socioculturais da gravidez na adolescência. A interrupção dos estudos devido ao abandono escolar, que por sua vez limita as oportunidades de trabalho e muitas vezes pode levar ao aumento da pobreza, além da baixa autoestima e muitas vezes do isolamento social e separação dos pais do bebê são consequências que afirmam o discurso de negatividade da maternidade precoce, impactando na trajetória de desenvolvimento da adolescente.

Nessa perspectiva, na atual sociedade em que se vislumbram a escolaridade, a inserção profissional e o exercício da sexualidade desvinculada da reprodução, a gravidez na adolescência tende a ser vista como desperdício de oportunidades, por se apresentar precocemente na vida das adolescentes e, portanto, aumentando a sua visibilidade de ser um problema social (VIEIRA, 2013).

3.2 Assistência de Enfermagem às adolescentes durante o ciclo gravídico puerperal

As ações educativas e assistenciais da Enfermeira para mulheres no período gravídico puerperal geralmente se dá durante a consulta pré-natal e/ou na revisão puerperal, bem como através de práticas educativas com a gestante

e/ou puérpera e seus familiares. São atividades que privilegiam aspectos como o desenvolvimento da gestação, parto e puerpério; alterações fisiológicas durante a gravidez, sexualidade e planejamento familiar, amamentação; cuidados com o recém-nascido; alimentação, a higiene corporal e íntima, os cuidados com o períneo e o local da sutura (quando ocorre laceração ou episiotomia), sexualidade e planejamento familiar, além dos cuidados com o recém-nascido, entre outros aspectos (MAEDA, PARREIRA, SILVA, 2014).

No entanto, nem sempre as ações da equipe de enfermagem levam em consideração as especificidades características da gestação na adolescência. De fato, a adolescente, ao vivenciar a maternidade, depara-se com todas as alterações atribuídas ao ciclo gravídico-puerperal e também com aquelas que são atribuídas à fase adulta, tendo em vista que muitas vezes a sociedade classifica essas adolescentes como mulheres adultas já que tiveram disposição para engravidar. Na vida da mulher, compreende-se que a gestação e o parto são eventos carregados de significados construídos e reconstruídos durante o período gestacional. Segundo Oliveira (2016), se deparar com uma gestação e parto em plena adolescência podem gerar sentimentos positivos ou negativos conforme tenha sido a experiência vivenciada pela adolescente.

Nesse sentido, Escobal (2016) afirma que o cuidado no contexto do processo de parturição não está atrelado somente ao alívio da dor do parto, mas a todas as ações que são realizadas pela equipe responsável em benefício do bem-estar da parturiente e do nascimento de seu filho. Sendo assim, faz-se necessário a sensibilização e comprometimento dos profissionais de saúde com a mãe e o bebê. Desse modo, o processo de parturição é um momento no qual a mulher encontra-se sensível e fragilizada. Esta condição se torna mais acentuada quando a parturiente é adolescente.

Portanto, apesar do parto ser uma rotina nos hospitais e maternidades, cada mulher deve ter um atendimento diferenciado; o cuidado e o conforto devem ser realizados visando à singularidade de cada parturiente, especialmente quando se vivencia a experiência da parturição na adolescência. Não se pode esquecer que a adolescente ainda está deixando a infância para

adquirir a maturidade, apresenta traços infantis como a insegurança e o medo, o apego à figura materna e dificuldade de dialogar suas queixas com qualquer pessoa (CORREIA, 2017).

Nessa perspectiva, os profissionais de saúde devem prestar uma assistência humanizada de forma qualificada pautada nas boas práticas de atenção ao parto, tais como o contato pele a pele do recém-nascido com a sua genitora e o estímulo ao aleitamento materno na primeira hora de vida, o que é de vital importância para a construção do vínculo mãe-bebê, para tal é necessária à sensibilização constante por meio de capacitação e treinamento dos profissionais, e para isso é necessário que todos que prestam assistência às parturientes trabalhem em conjunto, como uma equipe (Lima, 2017).

Para Urbanetto (2018), é dever dos profissionais de saúde receber com dignidade a mulher, seus familiares e os recém-nascidos. Para isso são necessárias atitudes éticas e solidárias e a organização da instituição de modo a criar um ambiente acolhedor. Gestos de carinho e atenção são valorizados pelas adolescentes, e isso se deve ao momento de fragilidade e vulnerabilidade em que se encontram durante o processo parturitivo.

Nesse sentido, cuidado e humanização são indissociáveis. Cuidar não é somente um procedimento técnico de enfermagem, no qual prevalece o aspecto técnico científico, é principalmente usar da humanidade do profissional para assistir o outro em sua dignidade. Logo, cuidar está apoiado na plena consciência da Enfermeira, expresso em sua experiência e moldado em sua prática. A enfermeira possui papel decisivo diante do cuidado no trabalho de parto e parto, já que a equipe de enfermagem constitui os profissionais que estão mais próximos da parturiente (CORREIA, 2017).

Freire (2017) aponta que a enfermeira tem se mostrado uma profissional com cuidado diferenciado, pois respeita a parturiente adolescente, mantém uma escuta atenta quanto aos seus sentimentos, medos e insegurança, permite a expressão da dor e proporciona bem-estar físico e emocional, criando vínculo e sendo valorizada pela jovem gestante e seus acompanhantes (FREIRE, 2017).

Considerando a gestação e o nascimento como momentos únicos para cada mulher, em especial para as jovens, que muitas vezes ainda tem uma compreensão imatura dos fatos, a equipe de enfermagem, deve assumir a postura de profissionais que compartilham saberes, buscando fortalecer a confiança da adolescente para viver a gestação, o parto e o puerpério. Nesse processo, é importante considerar que a linguagem utilizada deve ser clara e compreensível, além de proporcionar respostas às indagações da mulher ou da família e as informações necessárias. O acolhimento prestado às grávidas adolescentes pelos profissionais de saúde deve conter escuta sensível e responsabilização ante as especificidades das demandas, valorizando o contexto em que estas são geradas (CORREIA, 2017).

Quando se trata do atendimento às jovens puérperas, a enfermeira deve dar apoio e informações necessárias para que se sintam confiantes em relação ao aleitamento, direcionando a prática educativa no sentido de minimizar as dificuldades enfrentadas durante a amamentação. Por meio dessas ações podem-se reduzir os índices do desmame precoce, potencializando os fatores que facilitam a amamentação e minimizando os que dificultam, contribuindo com a evolução desse índice (URBANETTO, 2018).

Vale ressaltar que, no estudo realizado por Clapis (2013), as mães/adolescentes tiveram um início bem sucedido do aleitamento materno exclusivo, contudo a manutenção não se concretizou. Foi evidenciada a necessidade de assistir a nutriz adolescente de forma holística e humanizada, compreendendo as dificuldades peculiares de cada momento do período puerperal.

A despeito das ações assistenciais, os autores parecem sinalizar com bastante ênfase para a função educativa da Enfermeira no processo gestacional da adolescente. Nesse sentido, Maeda et al (2014), a partir dos resultados do seu estudo sobre a percepção de puérperas quanto às atividades desenvolvidas durante a assistência pré-natal, afirmam que, a Enfermeira foi o profissional mais citado quanto ao desenvolvimento das atividades educativas. Esses resultados são de certa forma esperados, tendo em vista que a assistência à mulher no período gravídico puerperal constitui-se em tradicional vertente da atuação

profissional da Enfermagem. Desse modo, a participação dos enfermeiros tem fundamental importância para o fortalecimento da assistência à adolescente desde o pré-natal até o período puerperal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência é um tema que, apesar de complexo, tem se tornado uma demanda cada vez mais comum. Sendo assim, está sendo considerado um problema de saúde pública pelas implicações socioeconômicas e emocionais em relação à vida das adolescentes.

A despeito do fato de que, no âmbito do SUS, grande parte da atenção pré-natal e puerperal se encontrar sob a responsabilidade dos enfermeiros, foram poucos os artigos encontrados que tratem da assistência de Enfermagem no período puerperal na fase da adolescência. Fato este que demonstra uma lacuna de pesquisas com essa temática.

No entanto, os autores destacaram alguns aspectos importantes relativos à gravidez na adolescência e a atuação da equipe de enfermagem. A gestação nesse período pode trazer implicações positivas ou negativas de acordo com o significado sócio cultural e emocional tanto para a adolescente, quanto para a família e comunidade nas quais ela se encontra inserida.

Os cuidados da equipe de enfermagem devem se basear em uma assistência diferenciada baseada em uma escuta sensível e atenta em relação aos sentimentos, dúvidas e inseguranças de modo a auxiliar a adolescente no processo de resignificação da gravidez, estimulando a construção do vínculo mãe-bebê desde o período pré-natal, durante o trabalho de parto e, principalmente através do contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida. Na fase puerperal, a Enfermeira pode incentivar o aprendizado do papel de mãe atento às necessidades da adolescente e do recém-nascido no contexto da família, sem perder de vista a importância do autocuidado em todo o período do ciclo gravídico puerperal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n° 32)

CLAPIS, C.V; FABBRO, M.R.C; BERETTA, M.I.R. Prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho. **Ciência e Cuidados com a saúde 2013 out/dez**; Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20911>>.

Acesso em 04 de maio de 2018.

CORREIA, S.R; SILVA, J.M.O; SANTOS, A.A.P. Cuidados de Enfermagem Prestados à Parturiente Adolescente sob a luz da Teoria de Wanda Horta. **J. res.: fundam. care. online 2017**. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5574>>.

Acesso em 05 de maio de 2018.

DEMARCHI, R.F; NASCIMENTO, V.F; BORGES, A.P; TERÇAS, A.C. P; GREIN, T.A.D; BAGGIO, E. Percepção de Gestantes e Puérperas Primíparas sobre Maternidade. **Rev. Enferm. UFPE on line**; 11(7): 2663-2673, jul.2017. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEF&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=32332&indexSearch=ID>>.

Acesso em 05 de maio de 2018.

DUARTE, S.J.H; ALMEIDA E.P. O Papel do Enfermeiro do Programa Saúde da Família no Atendimento Pré-Natal. **R. Enferm. Cent. O. Min. 2014**. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/aps/resource/pt/bde-26615>>.

Acesso em 04 de maio de 2018.

ESCOBAL, A.P.L; SOARES M.C; MEINCKE, S.M.K; et al. Experiências das Puérperas Adolescentes no Processo de Parturição. **Rev Fund Care Online. 2016**. Disponível em:

<<http://pesquisa.bvsalud.org/bvsvs/resource/pt/bde-28750?lang=pt>>.

Acesso em 04 de maio de 2018.

FREIRE, H.S.S; CAMPOS, F.C; CASTRO, R.C.M.B. **Parto normal assistido por enfermeira: experiência e satisfação de puérperas**. Rev enferm UFPE

on line., Recife, 11(6):2357-67, jun., 2017. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32163>> Acesso em 04 de maio de 2018.

IFAN. Instituto da Infância. **Primeira Infância e gravidez na adolescência**. 2013.

LIMA, P.C; CAVALCANTE, M.F.A; MELO, S.S.S. **A Vivência de Adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturição**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32163>> Acesso em 05 de maio de 2018.

MAEDA, T.C; PARREIRA, B.D.M; SILVA, S.R; OLIVEIRA, A.C.A.O. **Importância atribuída por puérperas às atividades Desenvolvidas no pré-natal**. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. jul/dez 2014; 3(2):6-18. Disponível em:<<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32163>>. Acesso em 05 de maio de 2018.

MERINO, M.F.G; ZAN, A.V; TESTON, E.F; MARQUES, F.R.B; MARCON, S.S. As dificuldades da maternidade e o apoio familiar sob o olhar da mãe adolescente. **Ciência e Cuidados com a Saúde** 2013 Out/Dez. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22552>>. Acesso em 05 de maio de 2018.

OLIVEIRA, L.F.M; DAVIM, R.M.B; ALVES, E.S.R.C; RODRIGUES, E.S.R.C; NÓBREGA, M.F; TORQUATO, J.A. Vivência De Puérperas Adolescentes Quanto à Gravidez e Trabalho de Parto. **Rev. Enferm.** UFPE on line; 10(2): 395-406, fev. 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-28257>>. Acesso em 05 de maio de 2018.

URBANETTO P.D.G; GOMES G.C; COSTA A.R; et al. Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. **Rev Fund Care** Online. 2018. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/bvsvs/resource/pt/bde-32803>>. Acesso em 05 de maio de 2018.

VIEIRA, A.P.R; LAUDADE, L.G.R; MONTEIRO, J.C.S; NAKANO, M.A.S. Maternidade na adolescência e apoio familiar: implicações no Cuidado materno

à criança e autocuidado no puerpério. **Ciência e Cuidados à Saúde** 2013
out/dez; Disponível em:
<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21195>>.
Acesso em 05 de maio de 2018.